AVEIRO, 3 DE JULHO DE 1971 * ANO XVII * N.º 866

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

ACONTECEU

DR. ARAÚJO E SÁ ●●●

ASSALTO A UM BANCO!

AO CONDESSO LEMBRANDO-O COMO AMIGO E COMO GERENTE BANCÁRIO

O recente assalto a um Banco da capital despertou na maioria de todos nós um portuguesíssimo sentimento de espanto, curiosidade e expectativa, talvez justificados por não estarmos habituados a assaltos de outro género — como rapto de diplomatas, desvio de aviões ou coisas semelhantes — a meu ver bem mais demonstrativo da «valentia» e «heroísmo» em que é fértil a espécie humana...

O assalto a um Banco talvez não passe mesmo de um acontecimento vulgaríssimo de Lineu, de algo que «não brada aos Céus» nos nossos dias.

Eu estive metido no assalto!, e como tal pùblicamente o confesso para tranquilidade da minha consciência, num assumir de responsabilidades a que entendo não me dever furtar...

Não que eu seja o bate-chapas ou o estudante, o mecânico de máquinas de escrever ou o professor, mas apenas porque tenho um irmão que — sem armas a sério ou brinquedos de plástico! — teve de vir para a rua na caça aos assaltantes, mercê de um cargo que lhe confere o direito legítimo de possuir um gabinete com uma carpete, uma secretária de pau preto, um sofá fofo, um telefone privativo, uma jarra de porcelana com flores, ordenanças, subordinados, colaboradores e tudo o mais que tais cargos justificam e exigem.

Como sucede, felizmente, entre nós, as nossas Polícias (pois várias foram as que se «interessaram» pelo assunto) poucas horas depois tinham os assaltantes na mão. Ora a detenção dos mesmos coincidiu precisamente com o recebimento por minha parte do «simpático» e «pontualíssimo» aviso de pagamento do meu «antipático» imposto profissional, de que a respectiva repartição se não «esquece» em todos os fins de Junho. Imposto pelo exercício da profissão liberal que, livremente, escolhi, note-se bem.

Meu filho, confrontando talvez o teor sóbrio do dito aviso das Finanças com o detalhado noticiário jornalístico da captura dos meliantes, fez-me à queima-roupa esta pergunta:

— Os assaltantes de Bancos não pagam imposto profissional...?

Continua na página três

A REUNIÃO DOS BEIRÕES

Foi no pretérito domingo. Foi no *Galo d'Ouro*, em Aveiro, o anunciado almoço de confraternização dos beirões serranos radicados na capital da Ria. Serão em número que ronda o meio milhar. Confraternizaram mais de cem — cem dos quinhentos beirões da serra que o destino trouxe das serranias à Beira-Atlântico. E os Aveirenses dirão que em boa hora os viram aportar em nossas praias, os viram saltar do lugre «Em Boa Hora»: esses beirões serranos, sem renegarem a raiz, antes bem presos pelo coração à leira que lhes deu o berço, cresceram a família aveirense, nela se integrando pelo direito que lhes conferem a honradez, o apego

Continua na página quatro

PANO DE FUNDO

A MORAL DA HISTÓRIA

JESUS ZING

Cantigas de portugueses
São como barcos no mar —
Vão de uma alma para outra
Com riscos de naufragar.

FERNANDO PESSOA

1 Aonde vais, criança da minha idade? A procura do vento, que te leve para as terras que ambicionamos? Aonde vais, criança da minha idade? Contigo uma voz e uns grandes olhos onde não cabem as proas desenhadas sobre o teu corpo. Virás depois contar-me o que viste, e falaremos muito. Rir-nos-emos. Havemos de rir, até à exaustão, e de madrugada, quando tudo estiver a dormir, comeremos bolachas e mais bolachas e gritaremos cada um para seu lado: «Eh, macacada! Eh, macacada!» E voltaremos a rir, sempre a rir — «.../esta maneira de riso/que é a mais original/forma de se ter juízo/e ser poeta actual» (¹) — às gargalhadas. Faremos depois um poema às nossas amadas, e elas acharão o poema excelente (as amadas acham tudo excelente aos seus amores), ficarão muito contentes, amar-nos-ão mais um bocadito, e nós continuaremos a rir, sempre a rir às gargalhadas, comendo bolachas, deixando crescer os nossos cabelos e as nossas barbas, sempre e sempre, continuamente, até chegarmos à conclusão, que sim senhor, nós também fizemos isto e aquilo, que nos fartámos de rir, rir, rir até mais não aguentarmos, pois sim senhor, nós também passámos uma noite a falarmos de nós mesmos. Mas só faremos isso no dia combinado. Até lá, bom, até continuaremos a ver o tempo passar, a imaginar (só a imaginar) as pessoas a falarem de si mesmas, a desenhar palavras, a construir a nossa casa, a crer firmemente no dia combinado, quando me contares o que viste, para depois nos rirmos, sempre e sempre, até à exaustão, barraremos e comeremos bolachas... Mas... aonde vais, criança da minha idade? A procura de quê? Por que não dizes às pessoas aonde vais? Falta de confiança? Medo? (Recorte dum jornal diário: «A audiência durou três horas, findas as quais o tribunal decidiu interromper o julgamento por uma semana»). Ai, esta de riso, ai esta forma de riso, ai esta maneira de ver...

2 Tudo isto foi, já lá vão meses, anos, dias, horas, talvez séculos, talvez minutos de suores frios. Passeava um dia pelo Quartier-Latin e dei comigo sentado a ver o Sena passar. Ao lado, não muito distante, a famosa

Continua na página três

SOBRE ANTIGUIDADES

RECORDE QUE ●●●

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

...uma ateniense é um tripé metálico imaginado por J. H. Eberts, em 1773, segundo um modelo greco-romano de Herculano ou de Pompeia.

...as atenienses serviam de lavatório, de consola ou de mesa de costura.

...o «arcanum» era o segredo de fabrico das cerâmicas, em geral, e da porcelana, pasta dura, em particular.

...os que guardavam este segredo eram os arcanistas, quase sempre artistas ambulantes.

...é aos arcanistas que se deve o fabrico das porcelanas de Meissen e de Viena

...Cupido, filho ilegítimo de Venus e de Marte (visto que Venus era mulher de Vulcano) é o deus do amor que os Italianos muito usaram como mo-

Continua na página três

UMA SUGESTÃO

O magnífico cruzeiro quatrocentista implantado no adro de S. Domingos antecede um conjunto arquitectónico que assume particular interesse pelo seu significado histórico e artístico: o templo que é catedral de Aveiro desde a restauração da diocese documenta as mutações do gosto estético — e até, de certo modo, das pias opções — ao longo de cerca de cinco séculos e meio. Foi essa a igreja do extinto convento dos frades domínicos, com inicial invocação de Nossa Senhora da Piedade e, pouco depois, de Nossa Senhora da Misericórdia, esta última documentada em pintura sobre tábua, cujo real merecimento muitos ignoram e alguns minimizam. Tal convento e tal igreja foram da especial protecção do Infante das Sete Partidas; o cronista Frei Luís de Sousa chega mesmo a afirmar que o Regente lançou a primeira pedra em 23 de Maio de 1423. Indubitável é que a actual sé aveirense tem antiguidade e ainda reminiscências — um pequeno mas precioso cam-

Continua na página quatro

«A PROMESSA»

ARTUR FINO

DE DRÀGUN A SANTARENO, OU DAS «HISTÓRIAS PARA SEREM CONTADAS» A UMA HISTÓRIA QUE NÃO DEVIA TER SIDO CONTADA

1. O(S) MOTIVO(S)

Obra para fazer ver, *actividade a transpirar empirismo e pseudo-labor (com incenso e tudo mais), embriaguês euforística* de mostrar o que se vale: *eis o que está na base (e por detrás) da deformação e da impotência que o espectáculo que agora vimos pelo CETA reflecte.*

Conjugou-se a mediocridade auto-suficiente para fabricar esta mistificação (perigosa enquanto significa: levar as pessoas a aderir ao bonitinho, ao digestivo, ao fácil; manter uma apologia anti-dialéctica; falsear a informação e a formação; radicar conceitos opostos à verdade essencial do teatro; fazer o jogo de determinadas estruturas imobilistas; escamotear as perspectivas autênticas da realidade que nos rodeia); superado todo e qualquer critério medianamente lúcido por uma «necessidade» masturbadora, empìricamente se começou e empìricamente se chegou ao fim.

Daí não se estranhar a escolha de uma obra exausta (escolha saudosista: «Lugre», grande espectáculo, grandes massas, concursos, prémios medalhas, abraços, aplausos, pancadinhas nas costas — e louros, muitos louros!), que nada tem a ver com o «aqui e agora» da nossa realidade.

Mas não foi por acaso que esta peça «entrou» no repertório do CETA (que, não sei se sabem, tem um teatro-de-bolso, dispõe de uma oficina de teatro): o fim, a grande preocupação (ressalvadas as poucas excepções) era o Concurso da SEIT — e só para este fim tal obra serviria. Frustrado o concurso por incapacidade de realização a tempo e horas, o Teatro Aveirense, em substituição, dá (sem dúvida!) uma «amplitude» que um modesto teatro-de-bolso não comporta: sempre é uma exibição em ambiente mais «chique» (isto é, burguês) — resultado de um critério pequeno-burguês fàcilmente visível, com o teatro ao serviço da afirmação pessoal.

2. A PEÇA

De Dràgun caíu-se em Santareno: num Santareno que não é «O INFERNO», nem «O JUDEU»,

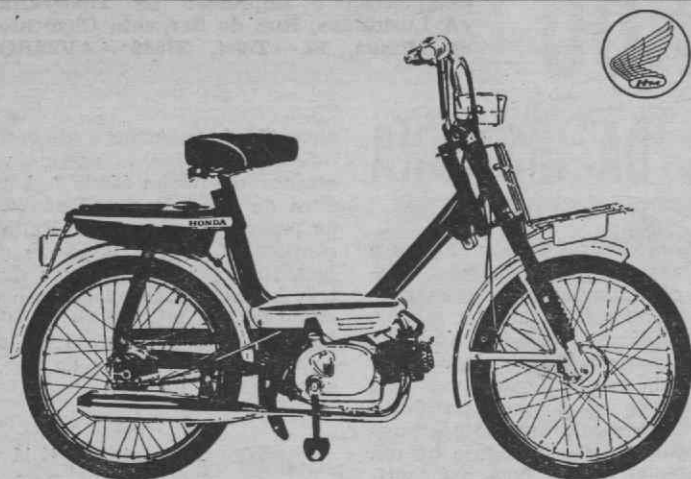
Continua na página três

«É duvidoso que se possa entender a criação dramática se não reunirmos num mesmo exame todos os aspectos da prática do teatro, que é essencialmente social.»

JEAN DUVIGNAUD

ADMIRE NA

IBA, L.DA ★ Av. Miguel Bombarda LISBOA
Rua Sá da Bandeira PORTO

A

ou nas suas subsidiárias

RAI, L.DA — Rua G. Gomes Fernandes, 1 — AVEIRO
* FAROMOTOR, L.DA — Av. 5 de Outubro, 86-A e 88-A — FARO
HONDA — Av. Barbosa du Bocage, 3 — LISBOA
IBAHONDA — Av. Barbosa Du Bocage, 52 — LISBOA

* A partir de 1 de Julho de 1971

BREVEMENTE — SETÚBAL E LEIRIA

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Aviso

Enquadramento na Previdência do Pessoal de informação turística, que exerça a sua profissão por conta de outrém e ainda não se encontre inscrito em qualquer Caixa de Previdência.

Para conhecimento dos interessados informa-se que, por despacho de 6 de Maio de 1971, de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, foi integrado nas Instituições de Previdência o pessoal de informação turística — transferistas, guias regionais, guias intérpretes, correios de turismo e guias de arte, que exerçam a sua profissão por conta de outrém, nomeadamente, agências de viagens ou organizações de carácter turístico.

O presente despacho produz efeitos a partir de 1 de Junho de 1971, data a partir da qual são devidas contribuições a esta Caixa.

Os interessados deverão dirigir-se a esta Instituição no caso de necessitarem de quaisquer esclarecimentos.

Aveiro, 28 de Junho de 1971

A DIRECÇÃO

Litoral — Ano XVII — 3-7-1971 — N.º 866

Bairro do Liceu

VIVENDAS em construção — Vendem-se.

Tratar na Avenida de Araújo e Silva, n.º 45, em Aveiro.

Vendem-se em Aveiro

— Lotes de terreno com 425 m², no centro da cidade, com projecto aprovado para construção de cave, rés-do-chão, 1.º, 2.º e 3.º andares.
— Andares com 540 m² num prédio em construção na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.
— Casa do rés-do-chão e 1.º andar, na Rua do Vento.
— Vivenda com 2 500 m² de terreno, na estrada de Cacia.
— Lotes de terreno na Praia da Barra, estando já o local com arruamentos feitos.

Trata

A PREDIAL AVEIRENSE

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 97, 1.º — telefs. 22383/4
AVEIRO

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

uma Agência moderna ao seu serviço... Eficiência — Rapidez

Viagens de Avião - Navio - Autocarro ou Combóio

Bilhetes de Combóio para França, Alemanha e outros Países a preços reduzidos para Trabalhadores e seus familiares.

Bilhetes de Grupo — Veraneio — Fim de Semana e Férias — Passaportes individuais ou colectivos — Reserva de Hoteis — Vistos — Turismo.

Utilize o crédito «CAPOTES»

Consulte a:

Agência de Viagens «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telef. 22433 — ILHAVO

AGÊNCIA EM ESPINHO

Avenida Oito, 436 — Telef. 920050
(Antiga Ramos Pereira)

MOTOCULTIVADORES
E TRACTORES

O veículo ideal para a Agricultura, com ou sem reboque!

Em serviço no País, mais de 1.200 máquinas GOLDONI com plena satisfação dos seus possuidores!

Modelos de 2 e 4 rodas

SILVAS FAS TORRES VEDRAS

IMPORTADORES EXCLUSIVOS (ENTREGAS IMEDIATAS:)

Francisco António da Silva & Filhos, L.da

TORRES VEDRAS

Telef. 23025 End. Teleg. FAS

PRETENDE-SE AGENTE EM AVEIRO

«A PROMESSA»

Continuação da primeira página

nem «A TRAIÇÃO DO PADRE MARTINHO», nem (sequer) «O LUGRE»; num Santareno da primeira fase, particular e insignificativo, que não consegue, nesta obra (todas as postas-em-cena deste texto fracassaram naturalmente) ultrapassar as barreiras dum folclorismo convencional e insuficiente, assente na exploração da droga - religiosidade - superstição - -agoiro - pressentimento-bruxaria- -promessa-fatalismo - malquerença-praga-maldição — ou seja, na ignorância, na subcultura, no subdesenvolvimento do povo — não desmistificados.

Muitos pontos em comum entre esta «A PROMESSA» e o rádio- -teatro-da-cozinha-do-tide (paralíticos, cegos, paternalistas, machistas, fanáticos) cujo texto, para além de se perder numa poética repetitiva (veja-se «O LUGRE») sem actualidade nem força («o autor já devia ter proibido a encenação desta obra» — F. Luso Soares), nos dá meramente uma situação de efeitos onde não se adivinham ou especificam as causas; onde o conflito social não é, ao menos, aflorado — o mar é o grande papão, o único culpado!

3. ENCENAÇÃO

«Hoje, na verdade, só mesmo o teatro de índole burguesa mantém permanentes certas estruturas imobiliárias, porque não lhe convém assinalar nem as modificações sociais nem a realidade básica da natureza dialéctica de todos os seres.» — F. L. S.

A encenação fica-se por um esbracejar de processos repetidos, com o «cunho pessoal» do(s) encenador(es), cuja cristalização (estética, técnica e ideológica) é evidente. Aliás (e em resumo), esta posta-em-cena é um decalque inferior de «O LUGRE», um «cliché» que não consegue, porque (in)adaptado, resolver os problemas duma encenação sem talento. Não é difícil, assim, detectar as contradições: espaço cénico (de razoável recorte plástico que só resulta, isoladamente, na abertura) cujos volumes não têm nada a ver com uma mesa-posta-com-toalha- -de-florzinhas - bordadas - e - copos- -e-garrafas-com-vinho - e-pratos- -com-bolinhos; luz de efeitos fáceis e gratuitos, cheia de cor-zinhas), incompatível com o teor naturalista da representação; som: Pink Floyd's — qualidade que não cabe no contexto, disparidade notória na entrada do 2.º acto; guarda-roupa incoerente entre si e incoerente com as pretensões da arquitectura de cena e não só; direcção de actores abusiva e decadente — com personagens (im)postos em falas directas para o público (mais um efeito gratuito) que não pode, neste tipo de teatro, participar (ele está ali apenas para ver, não tem nada em comum com o que se passa em cena) — e impotente para evitar a monotonia do gesto, a cansaço duma gesticulação incipiente, o tom excessivamente lamuriento ou excessivamente gritado, os repelões, a ausência de ritmo e de unidade, a deficiente apresentação de alguns «consagrados».

4. A ARTICULAÇÃO

Com um «elenco de ocasião» recrutado aqui e ali, às pressas, a encenação dispôs assim da matéria-prima ideal favorável aos seus processos e designios (que muitos preferem por dar mais nas vistas e ser mais fácil).

Alheados do conteúdo global do Teatro e, aqui, do espectáculo, à margem dele portanto, os actores limitaram-se a tentar reproduzir, marionetizados, os «tiques e o tom» impostos pelo(s) encenador(es).

A sua actuação resultou por isso epidérmica, falha de expressão, adulterada na forma e na substância: da desarticulação do gesto à inexpressividade (gritada) da palavra, o vazio (a força vem de dentro, é interior — mas é indispensável que as pessoas compreendam; que lhes possibilitem essa compreensão).

5. AS CONCLUSÕES

A não ser que os responsáveis perfilhem (também) estes esquemas, no que não acreditamos, é tempo de acabar com tais burguesismos, cúmplices dum statu quo condenável.

Agora, e ao acaso, algumas incidências a recair nesta montagem:

a) Demagogia teatral, processo de alienação que vincula as pessoas, ainda mais, a uma ideia reaccionária e deformada de teatro;

b) Não houve a preocupação de olhar ao trabalho do actor em si, como intérprete potencial e pessoa interessada, isto é, sem o cuidado de se ver se a peça foi ou não realmente e completamente interpretada;

c) Há elementos novos aproveitáveis, que ficam já com uma ideia errada do que é (ou deve ser) o Teatro;

d) Toda a gente, nesta espécie de ilusão, se sente perigosamente realizada;

g) Este não é, naturalmente, espectáculo (e o que está por detrás dele) que sirva o CETA e, consequentemente, as pessoas sobre quem o CETA possa exercer influências valorativas;

f) A peça nada tem a ver com a colectividade, nem o espectáculo com as necessidades reais do espectador;

g) Resultado: uma caricatura dramática, um teatro-pacóvio pour épater le bourgeois, um retrocesso inconcebível;

h) Depois, a recolha dos aplausos, o agradecimento — e é tudo!

6. O COMPLEMENTO

Deixamos à consideração parte de um texto assinado por Júlio Henriques-Artur Fino, distribuído na Assembleia Geral de 10-1-69 do CETA, que inclui a transcrição de um conceito de Bernardo Santareno, que é significativo e reflexo de necessária evolução:

«O teatro, hoje, é acima de tudo uma arte de consciencialização. Numa sociedade como a nossa tem de ser um meio de denúncia social, de elucidação das massas. Por isso, ao teatro actual apenas interessam os temas de ordem sociológica. É sob essa luz que os dramaturgos portugueses devem trabalhar, servindo-se dos meios que têm ao seu alcance.»

(BERNARDO SANTARENO)

«/.../ A Direcção dum grupo experimental de teatro não pode ser vista sob uma óptica de boas vontades (dizer-se: fulano é bom porque é boa pessoa).

O teatro é uma responsabilidade, como qualquer sector da cultura dos homens. Não pode, por isso, ser dirigido arbitràriamente, ao sabor de amadorismos e boas vontades tradicionais bairristas /.../.

Assim, a necessidade de se saber o que representa o teatro: social, política, humanamente. Saber em que medida é didáctico, válido — ou pernicioso.

A DIRECÇÃO dum grupo como o CETA tem que se empenhar, por conseguinte, numa determinada consciencialização. As votações, portanto, para cargos directivos deste género não podem ser feitas ao de leve, desinteressadamente. Exigem, elas também, uma RESPONSABILIDADE.

Por isso, ao aprendermos com Bernardo Santareno a necessidade portuguesa dum teatro didáctico e sociológico, aprendemos — necessàriamente — a nossa responsabilidade de indivíduos ligados ao teatro. Isto é: indispensàvelmente actuantes.

A ACÇÃO TEATRAL surpreende uma orgânica, que tem de partir de métodos estudados, e não pròpriamente de empirismos académicos e fortuitos, ou provincianamente auto-suficientes. É POR ISSO que a esquematização de valores nos surge evidente: nela nasce um vértice de opções, uma certeza básica de se seguir determinado programa, indo-se contra o andar às apalpadelas, limpa aqui suja ali.

SEMPRE, para um teatro consciente e consciencializante, a necessidade de um directório cujo trabalho situe as ambições do CETA e do seu teatro em planos cada vez mais eficientes e menos empíricos.»

7. POST-SCRIPTUM

Não há nesta crítica qualquer intuito de hostilização, nem despeito, nem má fé: apenas a preocupação de esclarecer, duma forma necessàriamente violenta, o que poderia redundar em ilusão de coisa certa e positiva.

Entretanto, continuamos disponíveis para o colóquio-mesa-redonda (adiado, na devida altura, por motivos justificados), proposto à actual Direcção do CETA.

ARTUR FINO

Recorde que...

Continuação da primeira página

tivo decorativo, sobretudo nos espelhos e dosseis da Renascença.

...as cómodas, estes móveis que todos nós conhecemos, são uma evolução do antigo cofre ou arca, sob a inspiração de Boule, nos fins do século 17.

...os Espanhóis foram os primeiros a gravar e a dourar o coiro.

...no século 16, os coiros de Córdova eram aplicados em cofres, baús, cadeiras e muros ou paredes de Espanha, Itália e Flandres.

...há um género de vazilhas de vidro, de onde o líquido sai por aberturas escondidas ou disfarçadas. A estes objectos chamam os franceses **verre-à-surprise**, nome adoptado internacionalmente. Estes vidros fizeram grande sucesso na Inglaterra e na Alemanha.

...os espelhos de Vauxhall foram criados, em 1663, pelo Duque de Buckhingham.

...esta manufactura inglesa, que deveria rivalizar com a de Veneza e a de Fontainebleau, durou até fins do século 18.

...sob o nome de Vauxhall foram conhecidos, depois, espelhos de boa qualidade, embora de outros artesanatos.

...a cadeira de Van Riebeck era uma peça, género cadeirão holandês do século 17, para as pessoas corpulentas. Era de assento e costas circulares, com 6 pernas, sustentadas por um anel, a meio, e 6 pernas transversais na base.

...o ornamentista, correspondente ao nosso coevo decorador, era o artista que, nos séculos 16 e 17, levantava plantas para construções, apresentava projectos de arranjo de interiores e até criava modas.

...«millefiori» era um vidro em forma de mosaico multicor, invenção romana descoberta na Itália no século 16. Mais tarde, fizeram-se pisa-papéis «millefiori» em Veneza. Baccarat, entre 1846 e 1849, fez, deles, sua especialidade.

...os pisa-papéis Baccarat são marcados com um B.

...as porcelanas mil flores são chinesas da «família rosa» (reinado de K'ien-Long) e apresentam uma decoração de flores colocadas lado a lado ou também com o fundo florido. A decoração mil flores em porcelanas da China voltou a fabricar-se no século 19.

...mil flores são tapetes medievais cujo fundo apresenta desenhos de flores dispersas. Também lhes chamam tapetes semeados.

...o vidro «milchglass», como a própria palavra alemã indica, é um vidro leitoso. Era colorido na pasta e tornado opaco por adição do óxido de estanho. Substituíu, na Europa, largo tempo, a porcelana.

...o «milchglass» vem da Antiguidade. Foi reencontrada o fórmula de fabrico no século 16, em Veneza.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Pano de Fundo

Continuação da primeira página

Notre-Dame. E nas crónicas que dessa Paris enviei, algo ficava no papel. Não só os sentimentos, as reacções, mas o facto de estar à beira do Sena, sentado, noite dentro a ver os negros passar. E tudo aquilo que os olhos vêem, colei no papel e enviei. Dias depois, eu sabia lá, um Paris, que nesta terra as minhas palavras eram lidas. Por quem, não interessa. Talvez por milhares, talvez por dezenas. Palavras que foram séculos de suores frios. Palavras que os olhos viram. Passava, também por esta Lisboa, dias atrás. Concretamente, na Fontes Pereira de Melo. E que vi eu? Só isto: um grande edifício a construir-se. Um grande edifício já construído. E lembrei-me daquela história «do mais alto edifício do mundo português». Ri entdo. Trauteei uma canção: «esta cidade que vês, ainda não está acordada». A cidade era Aveiro, claro está. A cidade da canção. Pois quer queiram quer não Aveiro já não terá a honra (e que honra!) de ter o mais alto do Mundo Português. Isto porque em Lisboa, na Fontes Pereira de Melo, está em construção um de 30 andares. E já pouco falta para acabar. E em Aveiro, bom, em Aveiro, ainda não começou, e deu-me vontade de rir, porque a gente tem sempre vontade de rir, e o riso, como diria o poeta, ou «esta maneira de riso, que é a mais original, forma de se ter juízo» e o resto já sabem.

E por isso trauteei a canção, aquela canção que as pessoas não conhecem, mas que se sente em cada cruzar de esquina.

António Alçada Baptista, na «Vida Mundial», escreveu: «Este nosso país foi andando muito mais pela graça de Deus do que pelo engenho e pelo esforço do homem, e a maior prova de que Deus tem mais que fazer do que substituir-se à nossa incúria e à nossa incompetência é o triste estado a que chegaram as coisas que entregámos em exclusivo à sua divina graça». Mas tudo isto são retalhos, alguns retalhos do que o quotidiano nos mostra. Para bem dos nossos pecados, Aveiro já não terá aquela honra, isto porque, mais importante do que edifícios, são as pessoas que neles vão habitar, são as pessoas que os vão construir. São elas que preenchem os espaços vazios, são elas que os têm que preencher cabalmente. Pessoas que geram o desenvolvimento, pessoas que são a parte mais importante de tudo o que gira à nossa volta, por isso isto se chama mundo, por isso isto é aquilo que tão poucos vêem. Gente duma cidade. Gente que habita, que ama, que sofre, que sorri, que chora, que fuma, que bebe, que gera, que se multiplica, que canta, que berra, que gesticula, que reza. Gente, homens e mulheres, que nunca souberam ser crianças. Não tiremos os olhos da realidade. E o mais é o acabar, o adiar, o acenar, até qualquer dia, terminando com uma quadra popular de Fernando Pessoa:

«Dá-me um sorriso daqueles
que te não servem de nada
como se dá às crianças
uma caixa esvaziada.»

Cascais, 18/Junho/1971

(¹) — José Carlos Ary dos Santos — Arte Peripoética.

JESUS ZING

Aconteceu...

Continuação da primeira página

Meditei. E pude reconhecer que a pergunta, na sua aparência infantil e descabida, tem total razão de ser... Na verdade, não necessitamos de ser intelectualmente demasiado hábeis para concluir que o assalto a bancos ou a coisas do género constitui muitas vezes autêntica «profissão». Por outro lado, o assaltante tem a «liberdade» de escolher aquilo ou aquele que vai roubar, pelo que a «profissão» se poderá rotular de «profissão liberal»!

Se assim for — e talvez a Lei tenha sérias dificuldades em provar o contrário —, um assaltante de Bancos, para fugir aos incómodos do procedimento executivo por «Dívidas ao Estado» deveria entregar na tesouraria de Finanças as «notas» correspondentes ao montante por que fora colectado.

Nesta ordem de ideias — e por banais sentimentos de colaboração humana! — venho lembrar ao professor, ao bate-chapas, ao mecânico e ao estudante que assaltaram o Banco que o imposto profissional terá de ser pago durante o mês de Julho, conforme determina o artigo 40.º do respectivo código...

ARAÚJO E SÁ

Arrenda-se

— casa, no Bonsucesso, excelente para churrasqueira ou qualquer outro negócio que necessite de grande espaço.

Tratar pelo telef. 22564.

Batistas & Sobrinhos, L.da

Agentes da Auto Geiza, S.A.R.L.

Automóveis, Furgonetas e Camions

DATSUN

Stand:

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 217

Telef. 24079

Oficina de Assistência Oficial

DATSUN

Rua Agras do Norte (Mina)

AVEIRO

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2.º andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos. Motivo à vista.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira . . .	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	M. CALADO
5.ª-feira . . .	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PLANEAMENTO DA REGIÃO DO CENTRO

Em reunião realizada na sede da Junta Distrital de Aveiro sob a presidência do sr. Eng.º Engrácia Carrilho, Presidente da Comissão de Planeamento da Região do Centro, foram tratados diversos problemas de equipamento e estabelecimento do mapa escolar e de fomento educacional nesta zona.

As entidades locais mais qualificadas nos assuntos ali tratados trocaram impressões sobre os mesmos e ainda sobre as necessidades e aspirações de maior urgência, para o efeito da sua integração em planos a elaborar à escala regional.

CENTRO PAROQUIAL DE SÃO BERNARDO

Comemorando o 5.º aniversário da sagração da igreja de São Bernardo, inaugurar-se-á, pelas 17 horas do dia 11 do mês de Julho corrente, o novo Centro Paroquial da freguesia de São Bernardo, que se integra no complexo constituído pela igreja, pela residência paroquial e pelo cemitério.

Às 19 horas, o venerando Bispo de Aveiro concelebrará missa, a que estarão presentes diversas autoridades civis e militares, procedendo-se, então, a um ofertório solene a favor do referido Centro, cujas obras importaram em cerca de três mil contos, dos quais falta pagar ainda mil e trezentos.

JOSELITO NAS VERBENAS DE AVEIRO

Amanhã, domingo, Joselito, conhecido e apreciado artista da Televisão e do Cinema espanhóis, estará de novo em Aveiro, actuando como grande atracção do quarto festival das Verbenas-71, e fazendo-se acompanhar, este ano, pelo seu conjunto privativo «African Boys».

Participarão também neste festival as artistas Argentina e Élia Maria, o imitador Manuel Rocha e o conjunto de ritmos modernos «Lopes Pinto».

No recinto das Verbenas, no Rossio, haverá hoje, sábado, à noite, o costumado baile popular.

CENTRO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO

O Centro de Preparação Matrimonial da Diocese de Aveiro, que tem mantido em actividade os Centros de Aveiro, Anadia, Albergaria-a-Velha e Ílhavo, alargou agora a sua acção a Estarreja, Murtosa, Oliveira do Bairro e Vagos e propõe-se estendê-la a Sever do Vouga, possivelmente no ano corrente, e a Águeda, no próximo ano.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

De 1 a 15 do mês de Julho do ano corrente, está em reclamação o lucro tributável fixado aos contribuintes do Grupo B de Contribuição Industrial, relativamente ao exercício do ano de 1970.

CURSO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA FAMILIAR

Organizado pelos Serviços Agrícolas de Aveiro e com a colaboração da Câmara Municipal e do Grémio da Lavoura, realizou-se, na freguesia da Oliveirinha, mais um Curso de Extensão Agrícola Familiar.

O Curso foi dirigido pela Agente de Eucação Familiar Rural sr.ª D. Ilda Francisca Castelhano, coadjuvada pela Auxiliar sr.ª D. Maria Augusta Fernandes da Silva.

Aos actos de encerramento assistiram diversas entidades, tendo procedido à inauguração da exposição de trabalhos executados pelas alunas, que frequentaram o referido Curso durante cerca de seis meses, o Presidente do Município, sr. Dr. Artur Alves Moreira.

IGREJA PAROQUIAL DE ESGUEIRA

Amanhã, domingo, proceder-se-á à sagração do novo altar da igreja paroquial de Santo André, em Esgueira.

As cerimónias, que têm início às 9.30 horas, com a celebração de missa, presidirá o venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

EM OVAR VERBENA DOS CAMPEÕES

Hoje, sábado, e no prosseguimento das Verbenas do Orfeão de Ovar, haverá a «Verbena dos Campeões», assim intitulada por nela se homenagearem os atletas e dirigentes da Associação Desportiva Ovarense que este ano venceu o Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão de Aveiro.

No programa, entre outros números aliciantes, integra-se a actuação do apreciado cançonetista Paulo de Carvalho que será acompanhado pelo conjunto «Pentágono», e e um baile abrilhantado pelo conjunto vareiro «Pop 6».

JURAMENTO DE BANDEIRA

Na última quinta-feira, 1, realizou-se a cerimónia do Juramento de Bandeira de cerca de 1 600 recrutas do 2.º turno de incorporação da Escola de Recrutas de 1971 que receberam a instrução básica no Regimento de Infantaria n.º 10, desta cidade.

SERÃO PARA TRABALHADORES

No sábado, no Teatro Aveirense, realizou-se um serão para trabalhadores, organizado pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T., com a colaboração do I. N. T. P.

Precedendo o espectáculo, usou da palavra o sr. Dr. Albertino de Oliveira, delegado distrital dos dois referidos organismos, e foram distribuídos prémios referentes a competições desportivas, a nível corporativo, alusivos a provas distritais e nacionais da época de 1968-69.

No serão, actuou a Orquestra da F. N. A. T., dirigida pelo maestro Duarte Pestana, e, na primeira parte, realizou-se um acto de variedades, com a designação genérica de «Abraço de Portugal», com carácter alegórico e alusivo a todas as parcelas do território nacional, metropolitano, insular e ultramarino; após o intervalo, fizeram-se aplaudir, em números de música ligeira, entre outros, os artistas Maria de Lourdes Resende, Artur Garcia, Mafalda Sofia e Maria da Glória e o declamador Manuel Lereno.

O COMANDANTE DA REGIÃO MILITAR EM AVEIRO

Na penúltima quinta-feira, 24 de Junho, deslocou-se a esta cidade, pela primeira vez no exercício das suas actuais funções, o sr. Brigadeiro Luís Mário do Nascimento, Comandante da Região Militar de Coimbra, que se fazia acompanhar pelo sr. Major Pimentel e pelo seu ajudante-de-campo, sr. Tenente Mendes Martins.

O sr. Brigadeiro Luís do Nascimento, depois de ter passado revista à guarda-de-honra que lhe foi prestada no quartel-sede, recebeu ali, na sala da biblioteca, os cumprimentos do Comandante Militar de Aveiro, sr. Coronel Ferrer Antunes, do Comandante do R. I. 10, sr. Coronel Narsélio Fernandes Matias, do 2.º Comandante, sr. Major Licínio Soares de Pinho, e dos restantes oficiais da Unidade.

O sr. Brigadeiro Luís do Nascimento visitou depois, detidamente, as instalações daquele aquartelamento e as do de Sá, tendo presidido, posteriormente, a um almoço.

A Reunião de Beirões

Continuação da primeira página

ao trabalho, a natural simpatia. Está por apurar — até porque as verbas são incontáveis — a conta de quanto Aveiro deve aos beirões da serra; e reconhecer a dificuldade de tais contas é já começo de paga — em gratidão.

Este encontro foi ideia, há tempos, do Capitão Valentim; cresceu no entusiasmo do Daniel Rodrigues, d'«O Comércio do Porto»; concretizou-se nessa expressiva reunião de domingo último. E os aveirenses que nela estiveram viram ali as fronteiras ribeirinhas dilatadas até aos acumes, numa comunhão de entusiasmo pelos comuns ou interdependentes interesses — de cultura, de espírito, de riquezas — , tudo a renegar fronteiras de arbítrio mais ou menos geográfico, de todo meramente convencionais. Quatro distritos estão, afinal, ligados aos mesmos destinos que palpitam no geoétnico coração de Portugal. Ali o disseram — e demonstraram — as vozes do Estrela Santos, do Reitor Dr. Orlando, dos Coronéis Roboredo e João Moreira, do Dr. João de Almeida, do Carreira, do Corregedor Dr. Pereira Delgado.

E também o disseram as palavras do prof. Duarte Simão — um dos beirões serranos há mais tempo aveirense — , que, doente, não quis partir para a sua cura sem levar ao convívio o seu abraço comovido, por isso ainda mais eloquente. Mas tudo foi eloquência — no sentido de dizer alto e bem: nem a elegância do verbo do Corregedor Dr. Delgado (a elegância é sempre véu) ocultou, transparente que foi, as verdades que importava ali proclamar. Foi oportuno o Reitor Dr. Orlando de Oliveira: além do mais que pertinentemente disse, propôs o envio de telegramas ao Presidente do Conselho, ao Presidente da Comissão do Planeamento do Centro e a cada um dos chefes dos distritos de Viseu, da Guarda, de Castelo Branco e de Aveiro — insistindo-se pela promoção conjunta das terras e das gentes beiroas, através de estruturações realísticas e operantes: perspectivas dilatadas para a propositura e solução dos grandes e conjugados problemas — máxime, porque fundamental, a abertura duma estrada que ligue Aveiro e o seu porto a Vilar Formoso, passando por Viseu.

Afinal, os beirões da serra até vêem mais longe, «porque olham de mais alto», como judiciosamente se escreveu já.

Pois que esta primeira reunião dos beirões serranos tenha sido a primeira — queremos dizer: que venham a segunda e muitas mais — e que, em cada uma delas, o abraço seja mais estreito entre serranos e... entre a serra e o mar.

Uma sugestão

Continuação da primeira página

panário, por exemplo — que lhe vêm do século XV. Sucessivamente modificada e acrescentada — nem sempre com os mais desejáveis critérios — na segunda metade do século XVI e em todos os séculos posteriores (a torre é já da sexta década da pretérita centúria), inclusive ao século que decorre, há na catedral valores artísticos e de culto que importa preservar na programada reconstrução imposta pelas crescentes necessidades da Igreja aveirense. Tudo está a caminho da almejada solução — já nestas colunas o referimos. E não seria agora o ensejo de se escrever completa e escrupulosa memória sobre o venerável templo ? — Aqui fica a sugestão com vista ao Dr. Ferreira Neves, ao Eduardo Cerqueira, ao Padre João Gaspar: todos eles e qualquer deles — infelizmente pouco mais... — são capacíssimos de realizar obra válida, obra que, além do resto, viria, em tão oportuno momento, desfazer erros (e tantos se escreveram, Santo Deus, em tão poucas laudas!) sobre o velho convento e a velha igreja.

CASA BRANCO

Campanha de Aniversário

DE 4 A 24 DE JULHO

Famosos brindes e grandes descontos

Não deixe de aproveitar esta ocasião para comprar os seus fios de tricot a preços vantajosos

Rua de José Estêvão, 40/42 — Telef. 24046

AVEIRO

Armazém — Precisa-se

Para frutas. Bem localizado. Área aproximada a 200 m².

Indicar localização e renda pretendida para este Jornal.

Antiqualha d'Aveiro

(TRASTES E CACOS)

R. Miguel Bombarda, 61 (ao Jardim)

Telef. 23762 AVEIRO

Emprego Estável

IDADE:
Não ter completado, em 21 de Junho p. p. 28 anos ou ter, pelo menos, 17 anos em 20 de Julho p. f.;

HABILITAÇÕES:
Curso Comercial, 2.º Ciclo Liceal ou equivalente;

SEXO:
Masculino.

Mediante estas condições e concurso, o

MONTEPIO GERAL

oferece-lhe o vencimento inicial de 3 500$00 e todas as regalias conferidas pelo Contrato Colectivo de Trabalho dos Empregados Bancários

INSCRIÇÕES ATÉ 20 DE JULHO P. F. EM:

LISBOA — Rua do Ouro, 229 (SECRETARIA)
Rua Almeida e Sousa, 18 — Campo de Ourique

PORTO — Avenida dos Aliados, 90
ou em qualquer das Dependências de:

AVEIRO — BRAGA — BRAGANÇA — CASTELO-BRANCO
COIMBRA — ÉVORA — FARO — FUNCHAL — VISEU

VIDROS — LOUÇAS — ESMALTES — PORCELANAS
UTILIDADES DOMÉSTICAS

Rua Tenente Resende, 60
(à Praça do Peixe)

AVEIRO

As proprietárias da **«CASA ZIP-ZIP»** — na passagem do 2.º aniversário das suas instalações — vêm agradecer a todos os seus Clientes a preferência que lhes têm dado e informam que concedem, **nos dias 15-16 e 17 de Julho**, a oferta especial de **10°/° de desconto** em todos os seus artigos e **preços excepcionais** em electro-domésticos.

ENCONTRO DE SECRETÁRIOS DE PASTORAL EM FRANÇA

A fim de tomar parte num Encontro dos Secretários de Pastoral portugueses com especialistas franceses, partiu para Paris, na última quarta-feira, o Rev.º Georgino Rocha, Secretário Diocesano dos Serviços de Pastoral, que, em seguida, se deslocará a Estrasburgo, onde participará no Colóquio Europeu de Párocos que ali se realiza.

EXAMES ESCOLARES

No dia 1 deste mês, 10 476 alunos, distribuídos por 156 júris, começaram a prestar provas do exame da 4.ª classe no Distrito de Aveiro.

A partir do próximo dia 15, iniciarão, igualmente, as suas provas do exame da 6.ª classe perto de 1 800 alunos, repartidos por 32 júris.

COLÓQUIO DO SINDICATO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Subordinadas ao tema «Aspectos práticos das relações beneficiário-contribuinte-Caixa de Previdência» e integradas na série de colóquios levados a efeito pelo Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro, realizar-se-ão novas sessões em S. João da Madeira e Espinho, nos próximos dias 9 e 16 do mês em curso, respectivamente.

FALECERAM:

D. ADRIANA PEREIRA DE AGUIAR

Faleceu, em casa de seu filho, na Rua da Granja, desta cidade, a sr.ª D. Adriana do Paraíso Fernandes Pereira de Aguiar.

Doente desde há cerca de um ano, os seus padecimentos agravaram-se ùltimamente; e o fim viria na tarde de segunda-feira, 28 de Junho transacto. Contava 97 anos de idade.

A veneranda senhora, muito estimada por suas virtudes e qualidades, era filha do inesquecível Dr. Elias Fernandes Pereira, que foi professor do Liceu de Aveiro e cuja fama de pedagogo chegou a todos os recantos do país.

A sr.ª D. Adriana deixou um filho, o sr. José Adriano Pereira de Aguiar, casado com a sr.ª D. Maria del Consoelo Aguiar, e três netas: a sr.ª D. Rosa Adriano, D. Gló-Andreia e a estudante Ana Cristina Pereira de Aguiar.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na capela da Senhora das Febres para o Cemitério Sul.

FRANCISCO GÓIS

Também na tarde da pretérita segunda-feira, faleceu nesta cidade, na sua casa da Rua dos Mercadores, o sr. Francisco Soares da Costa Góis.

De há muito, mais particularmente de há meses, a sua pertinaz doença inspirava sérias apreensões — e viria a falecer com 67 anos de idade.

Tendo servido, durante muitos anos, como competente empregado de escritório, na conhecida firma aveirense Testa & Amadores, ele próprio era proprietário da conceituada «Casa Católica», com estabelecimento na Rua de José Estêvão.

Medularmente honesto, gozava do respeito e estima dos seus conterrâneos.

Deixa viúva a sr.ª D. Arminda Adelaide Renato Seabra do Amaral da Costa Góis; era pai da sr.ª D. Maria Arminda Seabra Amaral da Costa Góis e do sr. Dr. Augusto Seabra do Amaral da Costa Góis; sogro da sr.ª D. Maria dos Anjos Rodrigues Figueiredo Góis; avô dos meninos Clara Filomena, Ana Cristina, Ricardo Filipe e Paulo Miguel Figueiredo Góis; e irmão do sr. Dr. José Augusto Soares da Costa Góis.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na paroquial da Vera-Cruz, para o Cemitério Central.

As famílias em luto, os pêsames do *Litoral.*

Despertou grande interesse a exposição sobre a indústria de seguros promovida pela Companhia de Seguros «A MUNDIAL»

A Companhia de Seguros A MUNDIAL promoveu uma bem documentada Exposição sobre a Indústria de Seguros, patente ao público até hoje no átrio do Cine-Teatro Avenida e que tem sido muito visitada.

Para a inauguração, que, como noticiámos, se realizou em 24 de Junho, pelas 18 horas, aquela Companhia convidou os seus Agentes e elementos de destaque na região aveirense, que, após ouvirem algumas explicações sobre a finalidade daquela iniciativa, assistiram à projecção de um filme de média metragem — produção alemã — que dá a conhecer a alta função que a indústria seguradora desempenha no mundo actual.

Durante um beberete, realizado no salão nobre do Cine-Teatro Avenida, os convidados tiveram palavras de muito apreço pela iniciativa da Companhia de Seguros A MUNDIAL, que estava representada pelo Chefe de Vendas da Província, Sr. António José Pinto da Silva, pelo Assistente Comercial, Especializado em Seguros de Máquinas, Sr. Eugénio Vieira, e pelo Gerente da Delegação em Aveiro, Sr. Mário Monteiro Chora.

AGRADECIMENTO

Conceição Saraiva Limas

Sua família agradece, reconhecida, a todos quantos se dignaram acompanhá-la até à sua última morada.

António Brandão
ADVOGADO
TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N.º 4-1.º
Telef. 23459 AVEIRO

Empregado — Oferece-se

c/ 30 anos, para escritório. 14 anos de experiência. Conhecimentos de contabilidade, expediente, estatística e relações públicas. Deseja lugar compatível. Actualmente empregado. Dão-se referências. Resposta ao n.º 38

ROGÉRIO LEITÃO
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças do coração

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras às 16 horas (com hora marcada).
Cons.: — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Telef. 24790
Res. — Rua Jaime Moniz, 18 - Telef. 22677
AVEIRO

Cartaz de Espectáculos

TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 3 — à noite
CHICAGO, CHICAGO — um filme com Norman Jewison.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 4 — à tarde e à noite
Segunda-feira, 5 — à noite
NEM SEMPRE SE PODE GANHAR — uma película com Tony Custis, Charles Bronson e Michele Mercier.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 6 — à noite
APRENDIZ DE GANGSTER — um enorme êxito de gargalhada em Paris, simultâneamente em exibição em cinco cinemas da capital francesa.
Para maiores de 17 anos.

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 3 — à noite
A FÚRIA DE JOHN KIDD — uma película com Peter Lee Lawrence, Pierre Clemens e Cristina Galbo.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 4 — à tarde e à noite
VIDAS PERIGOSAS — um filme com Claudia Cardinale, Rod Taylor e Harry Guardino.
Para maiores de 17 anos.

Quarta-feira, 7 — à noite
O CONDE DE MONTE CRISTO — uma produção com Jorge Mistral.
Para maiores de 12 anos.

Quinta-feira, 8 — à noite
MAL D'AFRICA — versão portuguesa duma super-produção italiana de sucesso.
Para maiores de 17 anos.

FÉRIAS À AMERICANA

A América pode visitar quase sem economias tocar

18 DIAS, INCLUINDO:

- bilhete de avião LISBOA/NEW YORK/LISBOA, em classe Turística, imposto de selo e a franquia de 20 Kg. de bagagem;
- transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa;
- ACOMODAÇÃO EM BOM HOTEL DE TURISMO, em quarto duplo, com banho privativo e televisão;
- completa visita de New York, em autopullman, com guia;
- taxas hoteleiras de turismo e serviço.

PREÇOS DESDE 11 500$00

PEÇA INFORMAÇÃO E FOLHETO ELUCIDATIVO

À

Agência de Viagens OS CAPOTES

Em Ílhavo — Praça da República, 5 — Telef. 22433
Em Espinho — Avenida Oito, 436 — Telef. 920050

AUMENTE A SUA VISTA

Preferindo um bom Oculista

OCULÍSTA VIEIRA

Entre todos o primeiro no fornecimento de óculos por receita médica e para todos os fins

OCULISTA VIEIRA
(Óptica Médica desde 1946)

Propriedade da OURIVESARIA VIEIRA

Rua de Viana do Castelo, 21 — Telef. 23274 — AVEIRO

Ministério da Economia

Secretaria de Estado da Indústria

Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que MANUEL PAULO DE CASTRO E LEMOS, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita na Quinta do Côvo, freguesia de Vila Chã de S. Roque, concelho de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 16 de Junho de 1971

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Litoral — Ano XVII — 3-7-1971 — N.º 866

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 25 875 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 760

EM ÍLHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

SALAS

— alugam-se, em prédio moderno, situado no centro da cidade — Rua José Estevão.

Trata Armando Branco, Cacia - Telef. 91192.

TRESPASSA-SE

- Café Snak-Bar, em Aveiro.

Resposta a esta Redacção ao n.º 37.

Empregada para Telefone e vendedor — Precisa

— a Manumar, de António Manuel Pais de Sousa Pascoal.

Resposta ao **Apartado-90** AVEIRO.

Rádios — Televisão

Reparações — Acessórios

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. do Dr. L. Peixinho, 232-B - Telef. 22359

AVEIRO

ANDAR — VENDE-SE

— com 7 assoalhados, amplo átrio, marquise, 2 casas de banho e escada de serviço, em prédio em acabamento, em local central e sossegado.

Tratar na Rua de S. Roque, 13, 1.º, D.º.

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

OPERÁRIOS

Precisam as

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos

para trabalhos de empreitada

Oferece-se

— Chauffeur, com carta profissional.

Informa esta Redacção.

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.

Informa-se nesta Redacção

PNEUS

KLÉBER COLOMBES

O pneu que garante segurança, comodidade e economia.

Experimente e verá!...

Agentes Distritais

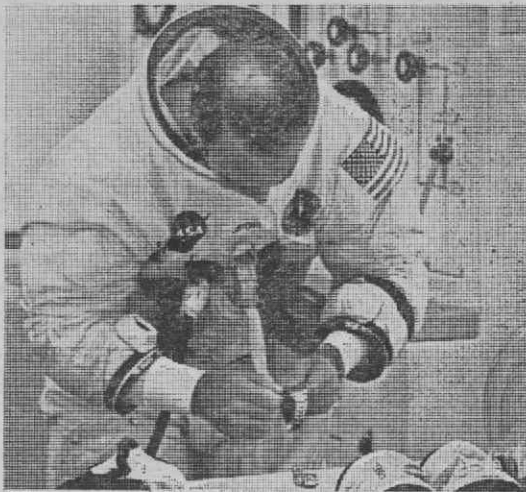
Batistas & Sobrinhos, L.da

Rua Agres do Norte (Mina)

Telef. 24097

AVEIRO

O OMEGA SPEEDMASTER É UM RELÓGIO DE SÉRIE

Pode ser adquirido em qualquer Agente Oficial OMEGA

Um astronauta sincronizando os relógios OMEGA Speedmaster pouco antes da partida de Apollo 14

4.150$00
OMEGA SPEEDMASTER

5.400$00
OMEGA FLIGHTMASTER

2.300$00
c/puls. aço
2.700$00
OMEGA CHRONOSTOP

Alguns dos nossos relógios são duma resistência inconcebível vão mesmo até à lua quando é preciso.

ASSISTENCIA TÉCNICA COM PEÇAS DE ORIGEM

Ω OMEGA

AGÊNCIAS OFICIAIS

Ourivesaria Matias & Irmão

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Telef. 22429

Relojoaria Campos

Frente aos Arcos, — Telef. 23718

AVEIRO

Na colecção OMEGA há relógios a partir de 1.340$00

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

1.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Emílio Quinta-Nova e mulher, Rosa de Jesus Simões, residente no lugar da Póvoa do Valado, da freguesia de Requeixo, deste concelho e comarca de Aveiro, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Romão Novo, casado, proprietário, também residente no referido lugar da Póvoa do Valado.

Aveiro, 24 de Junho de 1971

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Verifiquei:

O Juiz,
Afonso Andrade

Litoral — Ano XVII — 3-7-1971 — N.º 866

M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da BOCA e DENTES

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 39 - 2.º

Telef. 22402

AVEIRO

Carlos M. Candal

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D

AVEIRO

F. Carvalho & C.a, L.da

Cartório Notarial de Vagos

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Junho de 1971, outorgada no Cartório Notarial de Vagos, a cargo do notário interino, Licenciado Amadeu António Pereira de Carvalho, e lavrada de fls. 47 v.º a 53, do Livro de notas para escrituras diversas N.º A-35, o sócio Afonso Miguel de Figueiredo cedeu a Fausto Vladimiro Cruz de Carvalho a quota de 1 000 000$00 que tinha no capital da Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, sob a firma «AFONSO MIGUEL DE FIGUEIREDO, L.DA», com sede e estabelecimento na Rua Aires Barbosa, n.º 93, na cidade de Aveiro e a sócia Maria Amélia Ferreira Delgado de Figueiredo cedeu a Eva Manuela Abrantes de Oliveira a quota de 200 000$00 que tinha na referida Sociedade, tendo eles cedentes saído da mencionada Sociedade.

Por esta mesma escritura os únicos sócios actuais Fausto Vladimiro Cruz de Carvalho e Eva Manuela Abrantes de Oliveira, acordaram em remodelar o pacto social da respectiva Sociedade, que passou a ser do seguinte teor:

ARTIGO PRIMEIRO — A Sociedade adopta a denominação de «F. Carvalho & C.ª, L.da», e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Aires Barbosa, n.º 93, na cidade de Aveiro.

PARÁGRAFO ÚNICO — A Sociedade, sempre que deliberado em Assembleia Geral, poderá criar as Filiais, Sucursais, Delegações ou Agências onde entender, mesmo nas Províncias Ultramarinas Portuguesas.

ARTIGO SEGUNDO — O seu objecto é o comércio de bicicletas simples e motorizadas, veículos motorizados e seus acessórios, podendo no entanto estender a sua actividade a outros ramos de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja necessária autorização especial.

ARTIGO TERCEIRO — A duração é por tempo indeterminado, tendo iniciado as suas operações em 14 de Janeiro de 1970.

ARTIGO QUARTO — O capital social, integralmente realizado, é de dois milhões de escudos, representado por três quotas distintas, uma de um milhão de escudos e outra de oitocentos mil escudos pertencentes ambas ao sócio Fausto Vladimiro Cruz de Carvalho, e outra de duzentos mil escudos pertencente à sócia Eva Manuela Abrantes de Oliveira.

ARTIGO QUINTO — São exigíveis dos sócios prestações suplementares de capital, que serão obrigatòriamente proporcionais às quotas, sempre que a Sociedade, reunida em Assembleia Geral, deliberar e aprovar a necessidade dessas prestações. Cada sócio será sempre obrigado a efectuar à Sociedade as prestações suplementares que forem deliberadas e aprovadas nas condições referidas, mas não pode, porém, qualquer dos sócios ser obrigado a efectuar à Sociedade prestações suplementares que, no seu todo, ultrapassem o valor da sua quota social.

ARTIGO SEXTO — O capital social poderá ser elevado por uma e mais vezes, quando o aumento seja resolvido em Assembleia Geral, por unanimidade dos votos correspondentes às quotas em que então estiver dividido o mesmo capital.

PARÁGRAFO ÚNICO — Na subscrição de quaisquer novas quotas terão sempre a preferência os sócios, na proporção das que ao tempo possuirem.

ARTIGO SÉTIMO — Poderão os sócios fazer à Sociedade os suprimentos que, além do capital das quotas e das prestações suplementares, porventura venham a ser necessários ao bom andamento dos negócios sociais; mas é preciso que, prèviamente, sejam fixadas em Assembleia Geral e com o acordo de todos os sócios, as importâncias respectivas, os juros, o prazo e as condições de reembolso.

ARTIGO OITAVO — A gerência social, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios sem remuneração ou com aquela que vier a ser fixada em Assembleia Geral

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A cada sócio poderão, porém, ser conferidas atribuições especiais e estas serão atribuídas por deliberação tomada em Assembleia Geral

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os papéis e documentos de mero expediente poderão ser assinados indistintamente por qualquer dos sócios ou seus representantes; os documentos de responsabilidade, tais como letras, cheques, contratos ou quaisquer outros que importem responsabilidade para a Sociedade, terão sempre que ser firmados, em nome dela, pelo sócio Fausto Vladimiro Cruz de Carvalho.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Nenhum dos sócios ou seus representantes, poderá, em caso algum, responsabilizar a Sociedade em letras de favor, fianças ou abonações estranhas aos negócios sociais.

ARTIGO NONO — É livremente permitida aos sócios a cessão de quotas mesmo para pessoas estranhas à Sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, o direito de preferência e este direito, não querendo ou não podendo legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente ,ou, querendo-o mais de um, pertencerá àquele que em licitação oferecer o mais alto preço.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O sócio que quiser ceder a sua quota, assim o comunicará à Sociedade, em carta registada, declarando o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido A Sociedade dentro de quinze dias convocará a Assembleia Geral dos sócios e estes deliberarão obrigatòriamente se a Sociedade quer ou não optar. Não usando a Sociedade do direito de preferência, passará esse direito aos sócios nas condições estabelecidas no corpo deste artigo.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Na hipótese de vir a ser cedida a pessoa estranha à Sociedade qualquer quota, ou se, em consequência de aumento de capital social, vierem a ser admitidos na Sociedade novos sócios, fica estabelecio que o novo ou novos sócios não terão poderes de gerência, a menos que a Sociedade, em Assembleia Geral, delibere por forma diferente

ARTIGO DÉCIMO — Em trinta e um de Dezembro de cada ano ou com referência àquela data, será dado balanço aos negócios sociais e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal e quaisquer outras percentagens votadas em Assembleia Geral para outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Por falecimento ou interdição de algum dos sócios a Sociedade prosseguirá com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados por um só de entre eles escolhido Caso os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito queiram afastar-se da Sociedade, pagar-se-lhes-à o que se apurar pertencer-lhes pelo último balanço, se este houver sido efectuado há menos de três meses ou se este prazo já tiver decorrido, aquele apuramento será feito com base no lucro líquido apurado no último balanço aprovado e proporcional ao tempo decorrido após esse balanço.

PARÁGRAFO ÚNICO — Os pagamentos aos herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito serão feitos no prazo de cinco anos, em prestações trimestrais iguais, a primeira a vencer passados sessenta dias e o seu montante será garantido por letras aceites pela Sociedade e com o aval de cada um dos sócios, vencendo o juro à taxa de desconto do Banco de Portugal.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — No caso de dissolução da Sociedade, todos os sócios serão liquidatários e, no caso de alguns pretenderem ficar com o estabelecimento e haveres sociais, proceder-se-á à licitação, sendo então adjudicados àquele que melhor oferta fizer em preço e condições de pagamento.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — A Sociedade poderá amortizar qualquer quota que seja penhorada, arrestada ou de qualquer forma envolvida em qualquer pleito judicial que não seja o de inventário, ou de outro modo sujeita a arrematação ou adjudicação judicial e a amortização considerar-se-á efectada mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, à ordem do Juízo ou Tribunal competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma quota.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — As Assembleias Gerais, quando a Lei não determinar forma e prazo especiais, serão convocadas por avisos registados dirigidos aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — Todos os sócios ficam desde já autorizados a fazer-se representar dentro da gerência da Sociedade mediante procuração outorgada a pessoa de idoneidade e competência prèviamente reconhecidas pela Sociedade.

Está conforme com o original e certifico que na parte omitida da escritura nada há em contrário ou além do que no presente extracto se narra e transcreve.

Vagos e Cartório Notarial, aos vinte e três de Junho de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante do Cartório,
António Rodrigues

Litoral — Ano XVII — 3-7-1971 — N.º 866

MARLISE
ESTOFOS
MÓVEIS
Rua Dr. Alberto Souto, 45
Rua do Gravito 51
AVEIRO

M. Gonçalves Pericão
RINS e VIAS URINÁRIAS
Cons Av. Dr. Lourenço Peixinho, 60-1.º
Consultas marcadas
pelo telef. 94163.

Duarte & Martinho, L.da

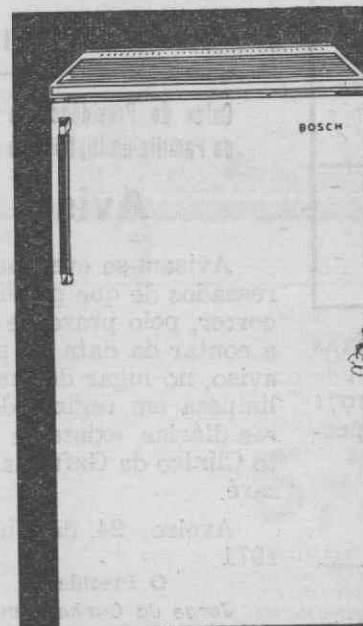
SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Junho de 1971, inserta de fls. 45 v.º a 47, do L.º para escrituras diversas A-N.º 443, deste Cartório, foi dissolvida, liquidada e partilhada a sociedade comercial por quotas com sede em Aveiro, DUARTE & MARTINHO, L.DA, e na partilha a que os seus dois únicos sócios, Manuel Gonçalves Martinho e Alfredo Linguarda Duarte procederam, todo o património social que era apenas constituído por um estabelecimento comercial de ferragens, cutelarias e seus derivados, instalado no rés-do-chão, frente, do prédio urbano sito nesta cidade de Aveiro, inscrito na matriz respectiva da freguesia da Glória, sob o Art.º 2 579, foi adjudicado a Alfredo Linguarda Duarte.

Está conforme ao original.

Aveiro, 24 de Junho de 1971

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

AVISO

Concurso para médicos dos quadros das instituições de Previdência

Estão abertos de 1 a 20 de Julho de 1971 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110-3.º Aveiro	Posto Clínico de Cortegaça Posto Clínico de Eixo	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Familia do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrrique, 34-1.º Faro	Posto Clínico de Faro	- Ortopedia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, n.º 39-39A — Lisboa	Posto Clínico da Damaia Posto Clínico de Tires	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previbência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, n.º33-Portalegre	Posto Clínico de Elvas	- Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 — Porto	Postos Clínicos da área da cidade do Porto	- Neurologia
Caixa de Previdência e Abono de Familia do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 — Viseu	Posto Clínico de Viseu Posto Clínico de S. João da Pesqueira Delegação Clínica de Carregal do Sal	- Gastrenterologia - Cardiologia - Ortopedia - Alergologia - Reumatologia - Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito do Fuchal Travessa do Nogueira, 6-Funchal	Delegação Clínica de Calheta Delegação Clínica dos Prazeres	- Clínica Médica - Clínica Médica
Caixa de Previdência do Pessoal da Companhia União Fabril e Empresas Associadas Av. Miguel Bombarda, 50-3.º — Lisboa	Posto Clínico do Barreiro	- Medicina Fisica e de Reabilitação - Psiquiatria
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria dos Lanifícios Av. João Crisóstomo, n.º67 - Lisboa-1	Posto Clínico de Coimbra	- Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 48 — Santarém	Posto Clínico de Tomar	- Psiquiatria

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 20 de Julho de 1971 na sede da Federação, na Avenida Manuel da Maia, n.º 58-2.º Esq. - Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

Lisboa, 28 de Junho de 1971

A DIRECÇÃO

Encarregado de Construção Civil

— precisa-se. para trabalhar em obras na região de Aveiro.

Ordenado e condições a combinar.

Dirigir-se a este jornal, ao n.º 39

Terreno-Vende-se

Terra lavradia e pinhal, sito nas Covas, na Gafanha da Nazaré, com cerca de 3000 m².

Trata e informa: João Marques Cravo — Travessa do Caião, Esgueira.

HABITAÇÃO

Aluga-se 1.º andar na Travessa da Fonte dos Amores n.º 6, junto ao Posto da Polícia de Trânsito.

Informa: Armazém Sergios — Aveiro

PARA OS SEUS OLHOS

NASCIMENTO
RUA COMBATENTES, 18
Telef. 24252 AVEIRO

ASSISTA AO AVIAMEMTO DA S/ RECEITA

A N/ OFICINA É A SALA DE ESPERA DO N/ CLIENTE

TEMOS MAQUINAS AUTOMÁTICAS ÚNICAS NO DISTRITO

VENDE-SE

O prédio situado na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.ºs 218 a 224, compreendendo grande casa de habitação (desocupada), três estabelecimentos e terreno com duas garagens, com frente para a Rua do Comandante Rocha e Cunha. Área total 500m². Propostas a Álvaro Melo, Rua do Sol, ao Rato, 102, 4.º Esq.º, Lisboa.

VENDE-SE

Edifício antiga Estação Correios de Eixo (Aveiro) composto r/c primeiro andar e quintal com área total cerca de 450 m² enviar propostas carta fechada para Direcção dos Serviços de Edifícios C.T.T., Rua General Sinel de Cordes. 9-9.º Lisboa — 1.

Os C.T.T. reservaram-se direito não vender edifício caso importância maior oferta não convier.

ACEITA

Inscrições para frequência da Escola de Aprendizes.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

Idade:-Mais de 14 anos e menos de 16 em 1/9/71.
Habilitações mínimas:-6.ª classe ou frequência do 2.º ano do Ciclo Preparatório.

No caso de estar interessado dirija-se ao Serviço de Pessoal da

Metalurgia Casal, S.A.R.L.— Apartado 83 — Aveiro

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS—DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua do Dr. Alberto Souto, 11, r/c — AVEIRO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

Aviso

Avisam-se eventuais interessados de que poderão concorrer, pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, no lugar de mulher de limpeza em regime de 4 horas diárias, existente no Posto Clínico da Gafanha da Nazaré.

Aveiro, 24 de Junho de 1971

O Presidente,
Jorge da Cunha Pimenta

Aluga-se Vivenda

— com garagem, de construção moderna, sita na Rua de João Gonçalves Neto, em Aradas.

Tratar pelo telef. 23068.

M.ª Luísa Ventura Leitão

MÉDICA

Recuperação funcional de doenças bronco-pulmonares

Consultas às terças e quintas-feiras às 16 horas (com hora marcada)

CONS.: *Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E* — Tel 24790

RES. *R. Jaime Moniz, 18*-Tel. 22677

Empregado

Para trabalhar em torrefação de cafés. Admite a firma *Ramiro Domingues Terrível & Imão, L.da* — Aveiro

Continuações

ATLETISMO

Lopes (Ovarense). 8.º — Antero Serrado (Ovarense). 9.º — José Silva (Galitos). 10.º — Henrique Silva (Estarreja). 11.º — Mário Santos (Ovarense). 12.º — Francisco Vitória (Ginásio de Águeda). 13.º — António Melo (Ginásio de Águeda). 14.º — Manuel Silva (Tortosendo). 15.º — Bernardim Correia (Ginásio de Águeda). 16.º — João Teques (Ovarense). 17.º — Manuel Santos (Gafanha). 18.º — Ramiro Tavares (Ovarense). 19.º — José Couto (Ovarense). 20.º — Maximiliano Lopes (Estarreja). 21.º — José Correia (Estarreja). 22.º — António Costa (Ovarense). 23.º — Manuel Mamede (Gafanha). 24.º — Veríssimo Salvador (Gafanha).

Por equipas — 1.º — Galitos, 8 pontos. 2.º — Estarreja, 17. 3.º — Ovarense, 26. 4.º — Ginásio de Águeda, 31. 5.º — Gafanha, 64.

SENHORAS (1 000 metros)

1.º — Rosa Alice (Ovarense), 4 m. 33 s. 2.º — Olívia Elvas (Ovarense), 4 m. 34 s. 3.º — Ana Maria Picado (Beira-Mar), 4 m. 37,6 s. 4.º — Isabel Coutinho (Galitos), 4 m. 39 s. 5.º — Conceição Rilho (Ovarense). 6.º — Olinda Pinto (Ovarense). 7.º — Fátima Monteiro (Ovarense). 8.º — Ester Costa (Ovarense). 9.º — Clara Longo (Galitos). 10.º — Sofia Piedade (Beira-Mar). 11.º — Rute Maria (Ovarense). 12.º — Jovita Mendes (Beira-Mar). 13.º — Augusta Viela (Ovarense). 14.º — Isabel Santos (Estarreja). 15.º — Adélia Mesquiat (Galitos). 16.º — Armanda Pinheiro (Galitos). 17.º — Filomena Barbosa (Ovarense). 18.º — Helena Vidal (Ovarense).

Por equipas — 1.º — Ovarense, 8 pontos. 2.º — Beira-Mar, 25. 3.º — Galitos, 28.

POPULARES (3 000 metros)

1.º — Abílio Carvalho (Póvoa), 10 m. 37,8 s. 2.º — Fernando Oliveira (Valboense), 10 m. 51,8 s. 3.º — José Martins (Tortosendo), 10 m. 57,6 s. 4.º — José Simões (Póvoa), 10 m. 59,8 s. 5.º — Armando Marques (Póvoa). 6.º — Francisco Santos (Vila Nova). 7.º — António Painçal (Vila Nova). 8.º — José Lameira (Póvoa). 9.º — Manuel Rodrigues (Póvoa). 10.º — Ricardo Silva (Vila Nova). 11.º — Fausto Sousa (Vila Nova). 12.º — Salvador Pascoal (Valboense). 13.º — António Vieira (Molaflex). 14.º — Hermínio Silva (Vila Nova). 15.º — Jorge Monteiro (Póvoa). 16.º — Manlel Ferreira (Sangalhos). 17.º — Joaquim Luís (Póvoa). 18.º — António Marau (Valboense). 19.º — Sílvio Braga (Molaflex). 20.º — António Azevedo (Valboense). 21.º — Manuel Pinho (Molaflex). 22.º — Alberto Libório (Vila Nova). 23.º — Faustino Pai (Luso). 24.º — Fernando Nogueira (Sangalhos). 25.º — José Silvestre (Tortosendo). 26.º — Joaquim Toscano (Tortosendo). 27.º — Rui Pardal (Valboense). 28.º — Hernâni Silva (Molaflex). 29.º — Abílio Santos (Molaflex). 30.º — Américo Oliveira (Valboense). 31.º — José Manuel (Valboense). 32.º — Manuel Ramos (Sangalhos). 33.º — Mário Frade (Luso). 34.º — José António (Luso). 35.º — Zeca Coelho (Luso).

Por equipas — 1.º — *Póvoa de Sobrinhos, 10 pontos. 2.º — Vila Nova (Anadia). 23. 3.º — Valboense, 32. 4.º — Molaflex, 53. 5.º — Tortosendo, 54. 6.º — Sangalhos, 72. 7.º — Luso, 90.*

Basquetebol

Final da «Taça»

as turmas acusaram excesso de nervos, saturação de basquete e imensas falhas na organização defensiva — factor que possibilitou a elevada marcação final. Depois, os árbitros não estiveram bem: melhor dizendo, actuaram francamente mal, no primeiro tempo, em que, depois de injusta expulsão do portista Gomes (jovem que vinha a ser elemento destacado da turma azul-e-branca), enveredaram pelo campo das compensações... — o que, manifestamente, é prática de condenar sem contemplação de qualquer espécie. Mau trabalho da «dupla» lisboeta, que prestou mau serviço, portanto, ao basquetebol.

A ficha do jogo:

ACADÉMICA — Santiago 2-0, Tavares 7-9, Monteiro 9-9, Baganha 13-20, Carreira 10-4, Hilário, Gonçalves, Vítor Coelho, Giraldes, Chico Robalo e Santarino.

F. C. PORTO — Esteves 2-4, Gaspar 4-5, Ivo Leite 6-0, Assunção 4-2, Babo 0-10, Gomes 7-0, Manuel António 2-13, Portela 8-2, Almeida 0-2, Gildo e Ferreira.

Árbitros — Adriano Soares e Francisco José (Lisboa).

— No termo do desafio, foram entregues medalhas aos jogadores de ambas as equipas e a taça ao «capitão» escolar, Augusto Baganha. Presidiram à cerimónia os Delegados da Direcção-Geral dos Desportos em Aveiro e Coimbra, Eng.º Branco Lopes e Dr. Mendes Silva, e o Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Basquetebol, Máximo Couto.

A Lusitânia TIPOGRAFIA ENCADERNAÇÃO
AVEIRO — Telefone 23886

SR. AUTOMOBILISTA!...

Exija o que há de melhor em pneus nacionais ou estrangeiros na

Casa Império dos Pneus

em Ílhavo (o seu clube do Automóvel).

I Grande Prémio CASAL de Moto-Cross

o «moto-cross» (igualmente ciclismo, mas motorizado...) era lógica sequência da actividade fabril da empresa: de facto, não fazia sentido que uma fábrica de motores para bicicletas não se dedicasse aos desportos motorizados

Mais adiante, referiu: — «Assim, com uma pista permanente, é-nos possibilitado experimentar as máquinas e motores que fabricamos e estabelecer pontos de comparação com vista à evolução que sempre desejamos. A Metalurgia Casal criou as infra-estruturas necessárias ao desenvolvimento e incremento do «moto-cross», modalidade actual, que desperta enorme entusiasmo nas camadas jovens. E a pista aí fica, permanentemente ao dispor de quantos a pretendam utilizar».

Por último, o dirigente federativo Eng.º Miguel Silva, aguedense ilustre e grande entusiasta e praticante do «moto-cross», forneceu, de improviso, elucidativos dados técnicos em relação à pista (em cuja construção teve valiosa interferência) e ao panorama internacional e nacional do «moto-cross».

Pela Imprensa, pronunciou breves palavras de agradecimento o nosso colega Arnaldo Porto, enviado-especial de «O Primeiro de Janeiro».

Foi anunciado que, nos próximos dias 10 e 11, se realiza já o I Grande Prémio Casal de Moto-Cross — que contará para o Campeonato Nacional (é a sexta das dez jornadas que integram a competição); e que, em breve, teremos uma prova internacional, com a presença de consagrados corredores espanhóis, belgas e holandeses.

A meio da tarde, os convidados da Metalurgia Casal realizaram uma visita à pista de «moto-cross», aí tendo oportunidade de contactos directos com o seu percurso e os seus obstáculos. Também, na mesma altura houve ensejo de se verem treinos de diversos «espontâneos» e ainda de um nome famoso do «moto-cross» português, o aguedense Nani.

Lamas — Beira-Mar

(Amadeu II); Rui e Romão; Amadeu I, Bastos, Nery e Carlos Silva.

BEIRA-MAR — César; Bernardino, Marçal (Cândido), Soares e Almeida; Abdul e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado e Lázaro (Armando).

Os beiramarenses ficaram privados do concurso de Marçal, lesionado, logo aos 4 m., e, embora comandassem as operações e se exibissem melhor que os seus antagonistas, em pouco menos de um quarto de hora, viram-se com três golos de desvantagem. Marcaram, pelos lamacenses, Bastos (11 m.), Carlos Silva (12 m.) e Nery (23 m.).

Reagindo de forma mais conveniente, o Beira-Mar reduziu para 1-3, por Colorado (44 m.), e, na segunda parte — em que o seu domínio territorial foi constante — completou sensacional reviravolta no marcador, conquistando quatro golos seguidos, por intermédio de Eduardo (60 e 71 m.), Nèlinho (67 m.) e Cândido (73 m.), depois de se verem três remates embater nas balizas dos lamacenses.

Estes ainda conseguiram minorar a derrota, com novo golo de Carlos Silva (75 m.), mas a vitória final não foi posta em dúvida, pertencendo, com inteiro mérito, à turma de Aveiro. Refira-se que, a três minutos do termo do jogo, Redol recebeu ordem de expulsão.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 44 DO «TOTOBOLA»

11 de Julho de 1971

	Jogo	
1	Famalicão — Guimarães	X
2	Vizela — Varzim	2
3	Braga — Riopele	1
4	Leixões — Espinho	1
5	Penafiel — Boavista	2
6	U. Coimbra — Beira-Mar	1
7	Gouveia — Lamas	1
8	Sanjoanense — Académica	2
9	U. Tomar — Marinhense	X
10	Oriental — Torriense	1
11	Sintrense — Benfica (R.)	2
12	Luso — C. U. F.	1
13	Seixal — Sesimbra	1

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h

Telefones 23 182.75-45 75 75-277

AVEIRO

Marinha de Sal

Vende-se uma das melhores da Ria e quase sem despesas de conservação.

Resposta ao n.º 33, deste Jornal.

Contacte a delegação mais próxima

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

METRÓPOLE Sede: LISBOA. Delegações: PORTO, COIMBRA, BRAGA, SANTARÉM, ÉVORA, VISEU, AVEIRO.
ULTRAMAR Direcções-Gerais: LUANDA, LOURENÇO MARQUES.

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Automóveis de Aluguer

de

NEVES & FILHOS, L.DA

Aveiro, Telef. 22783

Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças

DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

No próximo fim-de-semana, os aveirenses vão ter ensejo de ver de novo, nas águas da Ria de Aveiro, provas oficiais de Motonáutica — modalidade espectacularmente emotiva em que os aveirenses Manuel Alves Barbosa e Carlos Vicente Mendes (que vemos na gravura acima) se mantêm, desde há anos, em actividade permanente e brilhante

Ainda no transacto domingo, no Campeonato Nacional da Classe «SE», em Vila Franca de Xira, Manuel Alves Barbosa venceu a prova da primeira jornada.

Em Aveiro, no sábado, dia 10, e no domingo, dia 11, teremos novas jornadas do Campeonato Nacional, nas classes «SE» e «ON». A organização foi confiada ao Sporting de Aveiro e integrada no programa das comemorações do vigésimo aniversário dos «leões» aveirenses.

ATLETISMO

II LÉGUA DO LUSO

Conforme anunciámos, realizou-se no Luso, no domingo de manhã, uma prova de atletismo promovida pelo Luso Ginásio Clube e com organização técnica da Associação de Desportos de Aveiro: a II Légua do Luso — competição que despertou bastante interesse e reuniu elevado número de concorrentes, sobretudo na categoria de «populares»

Apuraram-se os seguintes resultados técnicos:

FILIADOS (5 000 metros)

1.º — Manuel Oliveira (Galitos), 18 m. 24,4 s. 2.º — Aniceto Barros (Estarreja), 18 m. 55,6 s. 3.º — Vítor Silva (Galitos), 19 m. 6,4 s. 4.º — Carlos Pereira (Galitos), 19 m. 8,8 s. 5.º — José Rodrigues (Estarreja), 6.º — Óscar Casimiro (Ginásio de Águeda). 7.º — José

Continua na penúltima página

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 8.ª jornada:

II Série

SALGUEIROS — BOAVISTA . . 0-2
LEIXÕES — PENAFIEL 6-1
ESPINHO — TIRSENSE 5-2

III Série

U. COIMBRA — ACADÉMICA . . 0-2
LAMAS — BEIRA-MAR 4-5
GOUVEIA — SANJOANENSE . . 0-3

Tabelas classificativas:

II Série — 1.º — Leixões (20-11), 11 pontos. 2.º — Boavista (17-9), 10. 3.º — Espinho (17-11), 10. 4.º — Salgueiros (19-14), 10. 5.º — Penafiel (12-18), 5. 6.º — Tirsense (9-31), 2.

III Série — 1.º — Académica (21-4), 14 pontos. 2.º — Beira-Mar (20-17), 10. 3.º — União de Coimbra (18-13), 9. 4.º — Sanjoanense (14-21), 8. 5.º — Lamas (15-20), 5. 6.º — Gouveia (9-22), 2.

Próxima jornada:

ESPINHO — SALGUEIROS (2-3)
BOAVISTA — LEIXÕES (2-1)
TIRSENSE — PENAFIEL (0-5)
LAMAS — U. COIMBRA (0-2)
ACADÉMICA — GOUVEIA (1-0)
SANJOANENSE — BEIRA-MAR (0-5)

Lamas, 4 Beira-Mar, 5

Jogo no sábado à noite, no Estádio do Comendador Henrique de Amorim, em Santa Maria de Lamas.

Sob arbitragem do sr. Porém Luís, da Comissão Distrital de Leiria, os grupos alinharam deste modo:

LAMAS — Domingos (Américo); Neves, Redol, Chico e Paulo

Continua na penúltima página

Novidades do BEIRA-MAR

No intuito de reforçar a sua turma principal, com vista à nova época, o Beira-Mar assegurou o concurso de quatro elementos, todos do Benfica: Inguila, Marques, Severino e Armando Vieira (este «emprestado» por um ano).

Para além destes jogadores, há conversações, em fase adiantada, com outros possíveis recrutas beiramarenses — sendo possível que a Direcção do Beira-Mar, em reunião prevista para hoje, com os órgãos de Informação, possa anunciar nova aquisição, autêntica «bomba», ao que consta.

Espera-se, de resto, que o novo treinador, Alfredo Gonzalez, possa já estar presente na aludida reunião com os jornalistas, se tiver, entretanto, viajado do Brasil para Portugal.

II Torneio Popular de Futebol de Salão

No meio do maior entusiasmo, principiou anteontem, no Campo do Rossio, o *II Torneio Popular de Futebol de Salão de Aveiro* — uma organização da Tertúlia Beiramarense a que auguramos o melhor sucesso.

Houve jogos, na quinta-feira, depois do desfile-apresentação das quarenta e oito equipas inscritas na competição e, ontem, realizaram-se os desafios correspondentes à segunda jornada. De todos falaremos, em pormenor, na próxima semana.

Indicamos, entretanto, o calendário geral previsto para as próximas jornadas:

2.ª feira — 5 de Julho

Crocodilos — Bairro do Vouga, Tico-Tico — Centro Paroquial da Vera-Cruz e C. A. J. «B» — Tremidinhos.

3.ª feira — 6 de Julho

Aquários — Electronave, Malhitel — Pés-Frios e Paula Dias — Os Babys.

5.ª feira — 8 de Julho

C. A. J. «A» — Galitro, Pastelaria Bissau — Lusitânia e Café Trianon — Metalurgia Casal.

6.ª feira — 9 de Julho

Banco Totta & Açores — Vita-Sal, Bongás — Falcões e Vítor Guimarães — Banco Borges & Irmão.

I GRANDE PRÉMIO DE MOTO-CROSS

Depois do vigoroso e poderoso contributo dado ao Ciclismo Nacional, com a organização de vários «Grandes Prémios», a Metalurgia Casal — que continuará a acarinhar as competições de velocipedia a pedal — resolveu abrir novos horizontes, perspectivas mais amplas e concretas, a uma nova modalidade desportiva, autêntica coqueluche no campo dos desportos motorizados, como na semana finda aqui se disse: o MOTO-CROSS.

Assim, em terrenos anexos às suas instalações fabris, construiu a primeira pista permanente de «moto-cross» de Portugal — o que, sem dúvida, irá contribuir de forma decisiva para o incremento da espectacular modalidade na região de Aveiro e no Centro do País.

No intuito de apresentar a aludida pista — que tem a extensão de mil e duzentos metros, de acordo com os regulamentos internacionais, possuindo vasta gama de obstáculos (curvas de 180 graus, passagens arenosas e lodosas, uma vala de água, montanhas russas, etc.) —, a Metalurgia Casal reuniu os representantes dos órgãos de Informação no sábado, no Hotel Imperial. Presentes, ainda, o Delegado da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Branco Lopes; os comandantes da P. S. P. e da G. N. R., Capitão Amílcar Ferreira e Tenente Alberto Matos; e os dirigentes da Federação de Motociclismo e do Ginásio de Águeda, Eng.º Miguel Silva e Dr. Ademar Raimundo. Pela Metalurgia Casal, encontravam-se os srs. Dr. Álvaro Café, Director Comercial; Eng.º João Fonseca, Director Técnico; José Carlos Matias Pereira e Arménio Saraiva, dos Serviços de Relações Públicas.

Aos brindes, o Eng.º Branco Lopes felicitou a Metalurgia Casal pela iniciativa agora divulgada, fazendo votos pelo êxito que dela se espera para o Desporto.

Em seguida, falou o Dr. Álvaro Café. Após saudar todos os presentes, salientou que a transferência das actividades desportivas da Metalurgia Casal do ciclismo para

Continua na penúltima página

Basquetebol

A FINAL DA «TAÇA»

Aveiro assistiu, no sábado, à final da Taça de Portugal, em basquetebol. No Pavilhão Gimnodesportivo, que registou boa enchente, defrontaram-se a Associação Académica de Coimbra e o Futebol Clube do Porto, ganhando os estudantes, por 83-71 (41-33 ao intervalo).

O desafio, que prometia constituir bom e emotivo espectáculo desportivo, desiludiu, grandemente, não deixando saudades. Ambas

Continua na penúltima página

CONCURSOS DE PESCA

PROVA DOS «KOXYXUS»

Na tarde de sábado, conforme estava anunciado, os «Koxyxus» deram enorme animação à zona central da cidade, com o seu curioso *II Concurso de Pesca ao Caranguejo*.

A prova decorreu com bastante interesse, apurando-se as seguintes classificações:

SENHORAS

1.ª — Rute, 136 pontos. 2.ª — Idília, 103. 3.ª — Odete, 60. 4.ª — Rita, 57. 5.ª — Maria das Dores, 53. 6.ª — Alice, 38.

HOMENS

1.º — Eduardo, 247 pontos, 2.º — J. Bio, 200. 3.º — Fernando, 184. 4.º — Esteves, 178. 5.º — Quim, 154. 6.º — Peixinho, 150. 7.º — Maia, 141. 8.º — Lau, 120. 9. — Peão, 119. 10.º — Gaby, 118. 11.º — Sérgio, 108. 12.º — Alves, 103. 13.º — Loura, 73. 14.º — C. Jorge, 71. 15.º — Zé Sarmento, 67. 16.º — Varelas, 30. 17.º — Tónio, 20. 18.º — Rui Varandas, 14.

PROVA INTER-MÉDICOS DA RIA DE AVEIRO

Entre a Pousada da Ria e a Casa-Abrigo de S. Jacinto, durante a manhã de domingo passado, realizou-se o *IV Concurso de Pesca Inter-Médicos da Ria de Aveiro* — competição patrocinada pelos «Laboratórios Andrade».

A prova, disputada «ao arrolado», reuniu quarenta e três concorrentes, tendo saído vencedor absoluto o Dr. Rui Pinho e Melo.

PROVA ANIVERSÁRIO DO SPORTING DE AVEIRO

Incluída na programação comemorativa do seu 20.º aniversário, o Sporting de Aveiro organiza, em 25 do corrente mês de Julho, um Concurso de Pesca para o qual se encontram abertas as incrições.

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATOS NACIONAIS

II Divisão - Zona de Aveiro

Resultados da 6.ª jornada:

SPORT — ACADÉMICA . . . 13-4
BEIRA-MAR — ALBA 3-13

Tabela classificativa:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Alba	6	4	0	2	54-33	14
Sport	6	4	0	2	54-50	14
Académica	6	2	0	4	35-49	10
Beira-Mar	6	2	0	4	43-54	10

Ficaram qualificados para a subsequente fase do Campeonato Nacional Metropolitano, em que terão de defrontar turmas portuenses, os grupos do Alba e do Sport Conimbricense.

Beira-Mar, 3 — Alba, 13

Jogo no sábado, no Rinque do Parque, sob arbitragem do «internacional» Afonso Cardoso, da Comissão Distrital do Porto

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Macedo, Gil, Abel (2), Menício (1), Tavares e Danilo.

ALBA — Sérgio, Costa (2), Pinheiro (2), Carlos Ferreira (5) e José Luís (4).

Desafio muito prejudicado pelo piso escorregadio do rinque, impedindo as duas equipas de produzirem bom jogo. Os aveirenses, em noite de total desacerto e falta de inspiração e confiança, foram surpreendidos e amplamente derrotados, contra o que se previa, ficando afastados da fase seguinte do «Nacional».

Os albergarienses, que mereceram o triunfo, asseguraram a vitória na Zona de Aveiro, confirmando o favoritismo que se lhes concedia, embora tenham encontrado mais dificuldades do que se esperava...

Campeonato de Aveiro de Juvenis

Resultados da 4.ª jornada:

CUCUJÃES — GALITOS 4-0
ACADÉMICA — OLIVEIRENSE . 10-1

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	4	4	0	0	30-7	12
Académica	4	3	0	1	42-11	10
Oliveirense	4	1	0	3	6-42	6
Galitos	4	0	0	4	2-20	4

Jogos para amanhã:

OLIVEIRENSE — CUCUJÃES (0-10)
GALITOS — ACADÉMICA (0-5)

DES POR TOS

Secção dirigida por António Leopoldo

AVEIRO, 3-JULHO-1971
ANO XVII - N.º 866 - AVENÇA

Ex.mo Sr.
João Sarabando